

TDIC E NOVOS LETRAMENTOS NA ERA DIGITAL: DISCUSSÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS¹

Francisco Carlos Vieira Moura de Araújo²

Juscelino Francisco do Nascimento³

Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Souza⁴

Resumo: A cultura digital demanda novas competências no ensino de línguas, justificando a análise das relações entre tecnologias, novos letramentos e formação docente. Este artigo busca responder como essa articulação subsidia a prática pedagógica contemporânea. O objetivo é analisar tais relações a partir de uma pesquisa bibliográfica, baseada em autores como Rojo e Moura (2019), Xavier (2007), Araújo (2023), Lankshear e Knobel (2007), dentre outros. Os resultados indicam que a tecnologia não inova por si só, exigindo pedagogias ativas e críticas. Conclui-se que a

¹O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 / This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

² Universidade Federal do Piauí (UFPI). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5886-7721> E-mail: franciscocarlosvieira77@gmail.com

³ Universidade Federal do Piauí (UFPI). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7090-2876> E-mail: juscelino@ufpi.edu.br

⁴ Instituto Politécnico de Leiria - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - (CICS), Portugal. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5113-9323> E-mail: celia.sousa@ipleiia.pt

transformação educacional depende da formação de professores capazes de mediar os desafios da contemporaneidade.

Palavras-chave: Novos Letramentos; Tecnologias Digitais; Formação de Professores.

ICT AND NEW LITERACIES IN THE DIGITAL ERA: NEW PERSPECTIVES ON LANGUAGE TEACHER EDUCATION

Abstract: Digital culture demands new competencies in language teaching, justifying the analysis of the relationships between technologies, new literacies, and teacher education. This article seeks to answer how this articulation supports contemporary pedagogical practice. The objective is to analyze these relationships through bibliographic research, based on authors such as Rojo and Moura (2019), Xavier (2007), Araújo (2023), Lankshear and Knobel (2007), among others. The results indicate that technology does not innovate on its own, requiring active and critical pedagogies. It concludes that educational transformation depends on the training of teachers capable of mediating contemporary challenges.

Keywords: New Literacies; Digital Technologies; Teacher Education.

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais da informação e comunicação, doravante TDIC, têm reconfigurado as relações sociais, culturais, econômicas e educacionais nas últimas décadas. Na contemporaneidade, a ampliação do acesso à internet, a presença cotidiana de dispositivos digitais e a emergência de novas plataformas e linguagens trazem desafios relevantes para o campo educacional.

Mais do que ferramentas de suporte tecnológico ou recursos didáticos, as TDIC constituem um fenômeno cultural

que demanda novos modos de aprender, ensinar e participar das práticas de linguagem. Nesse cenário, tornam-se necessários letramentos que permitam aos sujeitos atuar de maneira crítica, criativa, ética e responsável em ambientes digitais.

Nesse contexto, trabalhos que discutam sobre a formação de professores de línguas devem estar cada vez mais presentes nos meios acadêmicos, já que as tecnologias digitais possibilitam novas sociabilidades, novos comportamentos e novas práticas pedagógicas, novo ethos e, conseqüentemente, novos letramentos.

Conforme aponta Xavier (2007), torna-se imperativo que os docentes desenvolvam competências para atuar de modo crítico, criativo e ético nos ambientes digitais. Logo, as discussões realizadas neste trabalho, não se tratam apenas de instrumentalizar professores para o uso de aplicativos ou plataformas educacionais, mas de promover discussões sobre uma formação, principalmente a formação inicial de professores de línguas, que seja cada vez mais ampla e crítica que articule novos letramentos, letramentos digitais e multiletramentos que contribuam para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Como aponta Xavier (2007, p. 147), "a aquisição do letramento digital se apresenta como uma necessidade educacional e de sobrevivência". Essa afirmação ganha ainda mais relevância quando consideramos que a cultura digital está presente em praticamente todas as áreas do conhecimento e da vida social, não sendo diferente, portanto, nos ambientes escolares, onde os alunos estão comumente inseridos, e universitários, espaços de formação de professores.

Entretanto, entendemos, também, que a mera presença de tecnologias ou de assuntos que abordem essas temáticas nos

espaços educacionais não garante inovação pedagógica ou melhoria da qualidade do ensino. É preciso, além disso, haver uma mudança de ethos e de mentalidade, como alertam Lankshear e Knobel (2007), há o risco de simplesmente digitalizar práticas tradicionais, fenômeno que os autores denominam "old wine in new bottles" (vinho velho em garrafas novas).

Em um contexto marcado pela aceleração tecnológica, pela abundância informacional, pela volatilidade dos conhecimentos e pela transformação acelerada dos modos de trabalho e de vida social, a escola e os professores enfrentam o desafio de redefinir seus papéis e suas práticas. Com isso, é preciso que façamos reflexões, discussões e estudos sobre a formação de professores de línguas diante dessas mudanças.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e interpretativa. Seu objetivo é analisar as relações entre tecnologias digitais da informação e comunicação, novos letramentos e formação de professores de línguas, com atenção às implicações pedagógicas, éticas e sociais da cultura digital.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases dos sites *SciELO*, *Google Acadêmico* e *Periódicos da Capes*. Foram utilizados, além disso, os seguintes descritores de pesquisa: "tecnologias digitais"; "formação de professores"; "novos letramentos"; "ensino de línguas"; "multiletramentos"; "formação docente"; "letramento digital"; "professores de línguas"; e "formação de professores". Não sendo utilizado, entretanto, termos de pesquisa sobre "IA – Inteligência Artificial", uma vez que o foco deste estudo não está pautado necessariamente nas IAs que, apesar de considerarmos relevantes para o contexto atual, não foi o foco inicial de discussões que optamos por escolher.

Foram definidos como critérios de inclusão: a) trabalhos publicados entre os anos de 2005 a 2025, exceto obras clássicas indispensáveis à discussão conceitual como as de Lankshear e Knobel e do Novo Grupo de Londres (New London Group); b) artigos, livros, capítulos de livros, dissertações, teses e documentos institucionais disponíveis integralmente; c) estudos em português, inglês ou espanhol; e d) produções que abordassem de modo direto as relações entre TDIC, letramentos, multiletramentos, e formação de professores, especialmente no campo do ensino de línguas.

Além do mais, foram excluídos trabalhos duplicados, resumos expandidos, estudos sem acesso ao texto completo e produções que abordassem tecnologias educacionais sem estabelecer relação com práticas de linguagem, processos pedagógicos ou formação docente.

A análise foi desenvolvida mediante leitura analítica e interpretação crítica do corpus selecionado. Os trabalhos foram organizados em dois eixos temáticos principais: i) conceitos e dimensões dos letramentos digitais, dos multiletramentos e dos novos letramentos; ii) desafios e possibilidades da formação inicial e continuada de professores de línguas para o uso das TDIC;

Dessa forma, esta revisão não pretende esgotar a produção existente sobre o tema, mas apresentar um recorte bibliográfico explicitado e uma interpretação fundamentada acerca dos desafios da formação de professores de línguas na cultura digital.

Para a construção do referencial teórico, foram selecionados autores que se destacam na discussão sobre letramentos digitais e formação docente, como Xavier (2005; 2007), Rojo e Moura (2019), Lankshear e Knobel (2007), Lima e Fofonca (2021), entre outros. Além disso, foram considerados

estudos recentes que problematizam os impactos das tecnologias digitais e das novas práticas sociais de linguagem no ensino.

Sobre a justificativa pela escolha em discutirmos esta temática, este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões teóricas acerca do tema abordado, contribuindo para a compreensão de como os novos letramentos, por exemplo, podem ser articulados à formação de professores de línguas.

A relevância dessa formação é reconhecida por organismos internacionais que têm alertado para a necessidade de associar a incorporação de tecnologias a políticas de equidade, governança, infraestrutura e preparação docente. O Relatório de Monitoramento Global da Educação de 2023, da UNESCO, enfatiza que a tecnologia pode contribuir para enfrentar desafios educacionais relacionados ao acesso, à inclusão e à qualidade. No entanto, o documento ressalta que seus benefícios dependem de condições sistêmicas, entre as quais se destacam o acesso às tecnologias, a regulação e a preparação dos professores (UNESCO, 2023).

Essa perspectiva permite compreender que a presença de equipamentos ou plataformas nas instituições educacionais não assegura, isoladamente, práticas pedagógicas inovadoras ou inclusivas. Sem conectividade adequada, investimento público, apoio técnico-pedagógico, tempo para planejamento e formação continuada, a adoção de tecnologias pode aprofundar desigualdades já existentes entre redes de ensino, escolas, professores e estudantes.

Além disso, apesar de que a temática sobre IA não ser o foco principal de discussões deste estudo, é importante ressaltar que a expansão recente de ferramentas de inteligência artificial generativa reforça a urgência de uma formação

docente crítica. O AI Competency Framework for Teachers, publicado pela UNESCO em 2024, propõe que a preparação dos professores envolva uma perspectiva centrada no ser humano, a ética da inteligência artificial, a compreensão de suas bases e aplicações, a pedagogia da IA e seu uso para o desenvolvimento profissional docente.

Para professores de línguas, esse debate envolve questões diretamente relacionadas à autoria, à leitura crítica de informações, aos vieses algorítmicos, à privacidade, à produção textual e à circulação de discursos em ambientes digitais. Desse modo, a formação para as TDIC e para a questão de letramentos digitais e novos letramentos não pode ser apenas técnica: ela deve ser pedagógica, ética, crítica e contextualizada (UNESCO, 2024).

Nesse sentido, buscamos, aqui, responder ao seguinte problema de pesquisa: de que forma a articulação entre tecnologias digitais e os novos letramentos pode subsidiar uma formação de professores de línguas mais condizente com os desafios da contemporaneidade da era digital? Assim, tem como objetivo geral analisar as relações entre TDIC, novos letramentos e formação de professores de línguas. Como objetivos específicos, pretendemos: (i) discutir os conceitos e dimensões dos letramentos digitais, multiletramentos e novos letramentos; e (ii) refletir sobre a formação de professores de línguas como elemento central para a transformação educacional na era digital;

Este estudo amplia as discussões questionando e refletindo sobre o uso das tecnologias e a formação docente, em especial os professores de línguas, tendo a hipótese de que o simples fato de estarmos inseridos nas tecnologias não garante habilidades informacionais, multimodais ou críticas. Ao contrário, muitas pessoas ainda apresentam dificuldades

para avaliar fontes, identificar fake news, proteger sua privacidade ou compreender as lógicas algorítmicas que organizam suas experiências online.

Este artigo de revisão bibliográfica tem, portanto, como objetivo analisar as relações entre tecnologias digitais, novos letramentos e formação de professores de línguas. Para tanto, está organizado em quatro seções principais. Além desta introdução, a primeira seção, intitulada "Letramentos digitais, multiletramentos e novos letramentos: conceitos, dimensões e reflexões", discute as bases teóricas e as múltiplas facetas das literacias na cultura digital. A segunda seção, "Formação de professores de línguas na era digital", aborda a centralidade do docente no processo de inovação pedagógica e a necessidade de uma preparação que ultrapasse o domínio instrumental. Por fim, apresentamos as considerações finais, as quais sintetizam as principais discussões e refletem sobre os desafios permanentes da educação na contemporaneidade.

LETRAMENTOS DIGITAIS, MULTILETRAMENTOS E NOVOS LETRAMENTOS: CONCEITOS, DIMENSÕES E REFLEXÕES

No que tange ao conceito de letramentos digitais, Xavier (2005, p. 135) apresenta sua definição ao afirmar que o letramento digital "implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização". O autor destaca que as tecnologias digitais não apenas modificam os suportes da leitura e da escrita, mas transformam as próprias práticas sociais associadas ao uso da linguagem, demandando novas competências e novos modos de interação com textos multimodais, hipertextuais e interativos.

A partir disso, é relevante dizer que para compreender a complexidade dos diversos tipos de letramentos na era digital, é útil distinguir algumas dimensões fundamentais, conforme proposto por pesquisadores contemporâneos da área. Há, por exemplo, a dimensão dos multiletramentos que diz respeito à capacidade de trabalhar com múltiplas linguagens e semioses: texto verbal, imagens estáticas e em movimento, áudio, infográficos, animações, entre outros (Rojo; Moura, 2019).

Autores como Rojo e Moura (2019) destacam que a cultura digital é caracterizada pela multimodalidade e pela convergência de mídias, exigindo competências para produzir, interpretar e combinar diferentes modos semióticos na comunicação e na aprendizagem. Outra dimensão que destacamos aqui seria a dimensão mais participativa, relacionada à capacidade de colaborar, criar conteúdos, fazer remixagens, publicar, compartilhar e interagir em redes sociais e plataformas digitais.

Essa dimensão está diretamente vinculada à cultura participativa, caracterizada pela produção colaborativa de conteúdos, pela horizontalização das relações comunicativas e pelo protagonismo dos usuários como produtores (e não apenas consumidores) de informação e conhecimento, o que estaria mais ligado aos novos letramentos que, de acordo com Lankshear e Knobel (2007, p. 9) estes novos letramentos são

[...] em sua essência, mais “participativos”, “colaborativos” e “distribuídos” do que os letramentos convencionais. Ou seja, eles são menos “publicados”, “individualizados” e “centralizados no autor” do que os letramentos convencionais”. Lankshear; Knobel, 2007, p. 9 *apud* Adegas; Oliveira, 2021, p. 39).

Percebemos que o conceito dos diversos tipos de letramentos e, em especial, dos novos letramentos têm sido amplamente debatido na literatura contemporânea. Autores contemporâneos como Araújo (2023) define que

[...] o diferencial dos novos letramentos está justamente na capacidade de lidar de forma crítica e reflexiva com as novas práticas e desafios impostos, principalmente, pelo ambiente digital, o que envolve não apenas o domínio das ferramentas e tecnologias, mas também a compreensão dos contextos socioculturais e políticos em que essas práticas se desenvolvem. (Araújo, 2023, p. 35).

Trata-se, portanto, de um conjunto de competências que vão muito além do simples domínio instrumental, por exemplo, de dispositivos tecnológicos ou aplicativos digitais, envolvendo dimensões cognitivas, sociais, éticas e mais participativas.

Assim sendo, acreditamos que, nos dias de hoje, com o advento e crescimento, por exemplo, das IAs (Inteligências Artificiais), exista uma dimensão, cada vez mais relevante no contexto contemporâneo, que estaria ligada à questão algorítmica, que envolve a compreensão dos limites, da ética, da transparência e do uso crítico de inteligências artificiais, algoritmos e sistemas automatizados e, por isso, a partir das conceituações dos autores sobre os letramentos, acreditamos que essa dimensão algorítmica estaria mais ligada a esses novos letramentos.

O ensino e a aprendizagem na era digital, nessas perspectivas, não se resumem à utilização de plataformas ou ambientes virtuais de aprendizagem. É preciso que haja,

sobretudo, a promoção de autonomia, flexibilidade e personalização dos processos educativos, permitindo que estudantes acessem conteúdos a qualquer momento, avancem em seu próprio ritmo e desenvolvam trajetórias de aprendizagem singulares.

Todavia, é fundamental reconhecer que esse ensino e essa aprendizagem na era digital também apresentam desafios significativos, especialmente relacionados à desigualdade de acesso e à questão da formação de professores de línguas que precisa urgentemente está cada vez mais pautada e inserida nessas questões.

Complementando essa perspectiva, Dias, Araújo e Lacerda (2023) inferem que os novos letramentos, embora constituam uma temática ainda emergente em comparação aos estudos sobre letramentos do impresso e multiletramentos, por exemplo, contribuem significativamente para o ensino. Para os autores, o caráter inovador dessa abordagem reside na possibilidade de promover a cultura do remix e da hibridização, permitindo que a aprendizagem se concretize de forma integrada às novas tecnologias e a um novo ethos comunicativo.

Por isso, acreditamos que educar para os novos letramentos, multiletramentos e letramentos digitais implica desenvolver nos estudantes capacidades de verificação de fontes, checagem de fatos, identificação de vieses, compreensão de contextos de produção e circulação de informações, e análise crítica de discursos. E, entretanto, essas competências não se desenvolvem espontaneamente nos alunos, mas requerem mediação pedagógica intencional e sistemática que são feitas, em especial, pelos professores de línguas.

Rojo e Moura (2019) destacam que os textos contemporâneos são intrinsecamente multimodais, combinando e integrando múltiplas linguagens e múltiplos sentidos. Logo, educar para os multiletramentos também deve ser importante e implica desenvolver competências de leitura e produção de textos que articulam palavras, imagens, sons, cores, movimentos, layouts e recursos interativos.

O conceito de multiletramentos, desenvolvido pelo New London Group nos 90 e amplamente difundido por autores como Rojo e Moura (2019), amplia a noção tradicional de letramento ao reconhecer a multiplicidade de linguagens, culturas, mídias e práticas sociais de leitura e escrita na contemporaneidade. Os multiletramentos abarcam tanto a diversidade cultural e linguística quanto a diversidade de modos semióticos presentes nos textos digitais multimodais (The New London Group, 1996).

Rojo e Moura (2019) destacam que a cultura digital é caracterizada pela convergência de mídias, pela hipertextualidade, pela interatividade e pela multimodalidade. Textos contemporâneos combinam palavras, imagens, sons, vídeos, animações e gráficos de modo integrado, exigindo competências de leitura e produção que vão muito além da decodificação alfabética. Educar na era digital, portanto, implica desenvolver multiletramentos: capacidades de compreender, produzir e utilizar criticamente textos multimodais e hipermediáticos.

Lima e Fofonca (2021) exploram a relação entre multiletramentos e cibercultura, propondo o uso de objetos digitais de aprendizagem (ODA) como disparadores de novos letramentos. Os autores argumentam que os ODA, quando bem planejados e integrados a práticas pedagógicas ativas, favorecem a aprendizagem colaborativa, a resolução de

problemas, a criatividade e o protagonismo dos estudantes. Esses objetos podem incluir vídeos, podcasts, jogos digitais, simulações, infográficos interativos, narrativas hipermídia, entre outros.

As práticas pedagógicas transformadoras na era digital são aquelas que articulam multiletramentos, tecnologias digitais e pedagogias ativas, promovendo aprendizagens significativas, contextualizadas e críticas. Entre essas práticas, destacam-se: projetos de aprendizagem colaborativa, produção de conteúdos multimídia pelos estudantes (vídeos, podcasts, blogs, infográficos), uso de jogos e gamificação, aprendizagem baseada em problemas e desafios, sala de aula invertida, comunidades virtuais de aprendizagem, e uso de dados e visualizações para investigação.

Nesse sentido, os educadores têm papel fundamental como mediadores e curadores de recursos educacionais. Logo, os professores (não só os de línguas) devem buscar formação contínua em tecnologias digitais, letramentos, participar de cursos presenciais e online, trocar experiências com colegas, integrar comunidades de prática, e experimentar novas ferramentas e abordagens.

Essa atualização permanente é condição para que os docentes se mantenham engajados, motivados e preparados para os desafios da educação contemporânea, uma vez que essa digitalização do tradicional não promove inovação pedagógica nem favorece o desenvolvimento de competências críticas, criativas ou colaborativas. Ao contrário, pode até intensificar problemas já existentes no modelo transmissivo, como a passividade dos estudantes, a fragmentação do conhecimento e a desconexão entre escola e vida social.

Com base em Lankshear e Knobel (2007), a tecnologia não é sinônimo de inovação. Assim, concordamos que ela

amplifica e pode melhorar o que nós, professores, já fazemos há anos. Entretanto, se pedagogia subjacente é transmissiva, a tecnologia apenas digitaliza o tradicional; se a pedagogia é ativa, dialógica e crítica, a tecnologia pode potencializar processos de participação, criação, expressão e inclusão. A transformação pedagógica, portanto, não decorre da adoção de tecnologias, mas da articulação entre tecnologias digitais, pedagogias ativas e novas literacias.

As TDIC possibilitam novas sociabilidades, novos comportamentos e novas práticas pedagógicas, conforme apontam Xavier (2007) e Lima e Fofonca (2021). Mas, a transição de pedagogias transmissivas para pedagogias ativas não é processo simples ou linear, uma vez que exige mudanças profundas nas concepções de conhecimento, aprendizagem, ensino e avaliação.

Sob essa ótica, a transição de um ensino meramente instrumental para uma abordagem que contemple a complexidade dos novos letramentos e a cultura do remix exige mais do que apenas infraestrutura tecnológica; requer um deslocamento conceitual nas práticas de ensino. Como observam Dias, Araújo e Lacerda (2023), essa mudança depende de uma base teórica sólida que permita ao educador repensar seu papel e as estratégias curriculares diante das novas mídias.

Tal cenário demonstra que a efetiva integração das tecnologias e dos novos letramentos no cotidiano escolar está intrinsecamente ligada à maneira como os docentes são preparados para enfrentar esses desafios. Por isso, no próximo tópico, discutiremos sobre a formação dos professores de línguas na era digital sob essas perspectivas abordadas neste artigo.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NA ERA DIGITAL

A formação de professores constitui o eixo central da transformação educacional na era digital. A tese defendida neste artigo é que a tecnologia só melhora a inclusão e a qualidade da educação quando transforma a pedagogia, e essa transformação pedagógica passa, inevitavelmente, pela formação docente inicial e continuada. Sem professores preparados para atuar de modo crítico, criativo e ético com as tecnologias digitais, as promessas de inovação educacional permanecem como retórica vazia.

Xavier (2007, p. 142) alerta para a urgência dessa formação ao afirmar que "é preciso investir e capacitar em massa seus professores transformando-os em 'letrados digitais'". Dito isso, acreditamos que essa formação não pode ser reduzida a cursos instrumentais de capacitação técnica, mas deve envolver dimensões pedagógicas, epistemológicas, éticas e políticas. Trata-se de formar professores capazes de compreender as transformações culturais e sociais provocadas pelas tecnologias digitais e de atuar de modo protagonista na construção de práticas educativas inovadoras.

Lima e Fofonca (2021, p. 79) reforçam essa perspectiva ao destacarem que:

Os docentes precisam de uma formação tecnológica já na graduação inicial e continuar o seu aprendizado ao longo da carreira docente, a fim de se apropriar das múltiplas literacias e estar atento aos novos letramentos - novas literacias - que se fazem necessários com o desenrolar da cibercultura. (Lima; Fofonca, 2021, p. 79-80).

Assim, entendemos e defendemos que essa formação deve começar já nos cursos de licenciatura, integrando as tecnologias digitais de modo transversal ao currículo, e não apenas como disciplinas isoladas. Por isso, futuros professores precisam vivenciar, ao longo de sua formação inicial, práticas pedagógicas mediadas por tecnologias, refletir criticamente sobre essas experiências e desenvolver competências para planejar, implementar e avaliar atividades educativas em ambientes digitais.

Para Moita Lopes (1996) *apud* Adegas e Oliveira (2021, p. 36),

[...] o professor de línguas, ao longo de sua formação, deve ser preparado para problematizar a natureza social da linguagem, assim como sobre os processos de ensino e de aprendizagem de línguas, tendo em vista a finalidade de evitar o que o próprio autor chama de “formação baseada em dogmas” (1996, p. 180), a qual vem sendo responsável por um ensino de linguagens técnico e mecanicista. (Adegas; Oliveira, 2021, p. 36).

Na sociedade atual, onde a cultura digital está presente em quase todas as áreas do conhecimento, são necessárias múltiplas literacias digitais para que a docência seja exercida plenamente. Isso significa que não basta ao professor dominar ferramentas ou aplicativos específicos; é preciso compreender os fundamentos da comunicação digital, das linguagens multimodais, das redes sociais, dos dados e dos algoritmos, e ser capaz de mobilizar esses conhecimentos de modo contextualizado e crítico.

A apropriação crítica das tecnologias pelos docentes implica também a superação de posturas tecnofóbicas ou tecnofílicas. Nem a rejeição acrítica das tecnologias nem a adesão entusiasta e ingênua contribuem para práticas pedagógicas transformadoras. O que se requer é uma postura reflexiva, investigativa e experimental, que permita aos professores explorar as potencialidades das tecnologias digitais sem perder de vista os objetivos educacionais, os valores democráticos e os princípios éticos.

A formação de professores de línguas para atuar com tecnologias digitais deve ser pautada por princípios que vão além da instrumentalização técnica. Além disso, tanto a formação inicial quanto a formação continuada de professores para atuação na era digital deve ser entendida não apenas como oferta de cursos pontuais, mas como processo permanente de desenvolvimento profissional. Esse processo pode incluir diferentes estratégias: participação em comunidades de prática presenciais e online, onde professores trocam experiências e colaboram na resolução de problemas; realização de cursos de especialização e pós-graduação focados em tecnologias educacionais; engajamento em projetos de pesquisa-ação que articulam teoria e prática; acesso a repositórios de recursos educacionais abertos; e participação em eventos acadêmicos e profissionais.

Desse modo, entendemos que de nada adianta formar professores altamente qualificados se eles atuam em escolas sem conectividade, sem equipamentos adequados, com salas superlotadas e jornadas de trabalho extenuantes. Logo, a transformação educacional requer mais investimentos públicos, planejamento estratégico e compromisso político com a educação de qualidade para todos e que estejam ligados aos diversos tipos de letramentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar as relações entre tecnologias digitais, novos letramentos e formação de professores, argumentando que a transformação educacional na era digital depende fundamentalmente da articulação entre esses três elementos. A partir da revisão bibliográfica sobre o tema abordado, este trabalho permitiu identificar que as tecnologias digitais, por si sós, não promovem inovação pedagógica: elas funcionam como amplificadoras de práticas existentes, podendo tanto reproduzir modelos transmissivos quanto potencializar pedagogias ativas e participativas.

Os letramentos digitais, novos letramentos e multiletramentos, por exemplo, – em suas dimensões informacional, multimodal, participativa e algorítmica – configuram competências essenciais para aprender e participar criticamente na cultura digital. Conclui-se, portanto, que esses letramentos não são habilidades técnicas neutras, mas estão intrinsecamente relacionadas a questões de poder, acesso, inclusão e justiça social. Por isso, é importante garantir que todos os estudantes e professores desenvolvam e adquiram conhecimentos sobre essas áreas.

A formação de professores de línguas, portanto, emerge como elemento central e estratégico dessa transformação. Como demonstrado ao longo do texto, a tecnologia só melhora a inclusão e a qualidade educacional quando transforma a pedagogia, e essa transformação passa, inevitavelmente, pela formação docente inicial e continuada. Logo, é urgente investir na formação de professores digitalmente letrados, críticos, criativos e éticos, capazes de mobilizar as tecnologias digitais de modo intencional e fundamentado.

A articulação entre pedagogias ativas, pensamento crítico e novas literacias constitui o caminho para práticas pedagógicas verdadeiramente transformadoras, pois não se trata de digitalizar o tradicional, mas de reinventar a educação a partir das possibilidades abertas pelas tecnologias digitais: aprendizagem colaborativa, produção de conteúdos multimídia, personalização de trajetórias, acesso a recursos educacionais abertos, comunicação em rede, experimentação e criação.

As perspectivas futuras para a educação na era digital são ao mesmo tempo promissoras e desafiadoras. Promissoras porque as tecnologias digitais abrem possibilidades inéditas de personalização, colaboração, acesso e criação. Desafiadoras porque essas possibilidades só se concretizarão se houver investimento público robusto, políticas educacionais consistentes, formação docente qualificada e compromisso coletivo com a redução das desigualdades.

Nesse cenário, os professores de línguas ocupam posição insubstituível, pois vimos que nenhuma tecnologia, por mais avançada que seja, pode substituir o papel do professor como mediador, provocador, articulador e desenvolvedor do pensamento crítico. Entendemos que as tecnologias podem auxiliar, potencializar e amplificar o trabalho docente, mas não podem substituí-lo.

Assim, reafirma-se que incluir na era digital é garantir novos letramentos para todos. E essa inclusão não se resume ao acesso instrumental às tecnologias, mas envolve o desenvolvimento de competências críticas, criativas e participativas que permitam aos sujeitos atuarem como cidadãos plenos na sociedade da informação. A formação de professores, nesse contexto, não é apenas questão de atualização profissional, mas de responsabilidade social e

compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ADEGAS, Fernanda Victória Cruz; OLIVEIRA, Vinícius Oliveira de. Busca por estudos sobre protótipos digitais para o ensino de línguas na perspectiva crítica. **Revista Primeira Escrita**, v. 8, n. 1, p. 33-45, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revpres/article/view/13623> Acesso em: 05 de maio de 2026.

ARAÚJO, Francisco Carlos Vieira Moura de. **Novos letramentos na plataforma digital Google Classroom: uma análise da perspectiva acadêmica e educacional de professores de Língua Portuguesa**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Letras – PPCEL, Teresina, 2023, p. 111.

DIAS, Maria da Luz Oliveira; ARAÚJO, Francisco Carlos Vieira Moura de; LACERDA, Naziozênio Antonio. Da alfabetização aos novos letramentos: Breve percurso histórico em âmbito nacional brasileiro. **Somma: Revista Científica do Instituto Federal do Piauí**, Teresina, v. 9, n. 1, p. 1-13 (e010923), 2023. DOI: [10.51361/somma.v9i1.66](https://doi.org/10.51361/somma.v9i1.66). Disponível em: <https://revistas.ifpi.edu.br/index.php/somma/article/view/66>. Acesso em: 22 maio. 2026.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Sampling "the new" in New Literacies. In: KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin (eds.). **A New Literacies Sampler**. New York: Peter Lang Publishing, 2007. p. 1-24.

LIMA, G. R. S. de; FOFONCA, E. Multiletramentos da Cibercultura: Objetos Digitais de Aprendizagens como Disparadores de Novos Letramentos. In: FOFONCA, Eduardo; CAMAS, Nuria Pons Vilardell (Orgs.). **Dos Letramentos aos Multiletramentos: Percursos históricos e práticas escolares na cultura digital**. Rio de Janeiro: BG Business Graphics Editora, 2021. 162 p.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias e linguagens**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.

THE NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures. **The Harvard educational review**, v.1, n. 66, 1996.

UNESCO. Global education monitoring report 2023: technology in education: a tool on whose terms? Paris:

UNESCO, 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/gem-report/en/publication/technology>. Acesso em: 10 jul. 2026.

UNESCO. AI competency framework for teachers. Paris:

UNESCO, 2024. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000391105>. Acesso em: 12 jul. 2026.

WOLSCHICK, Márcia de Souza; OLIVEIRA, Maria Ionara Silva de Sousa; RIBEIRO, Priscila Daiane; SOUZA, Elizete de;

MAIA, Elaine Felix; CARVALHO, Ricardo Pacheco de. Tecnologia e pedagogia em diálogo: a inteligência artificial na promoção da aprendizagem ativa e na formação de professores para o século XXI. **Educação & Inovação**, [S. l.], v. 1, n. 3, 2025. DOI: 10.64326/educacao.v1i3.28. Disponível em:

<https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/28>. Acesso em: 19 maio. 2026.

XAVIER, A. C. S. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-148.

Recebido em 28 de maio de 2026.

Aprovado em 13 de julho de 2026.